



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei.

Para que serve a utopia?

Serve para isto: para que eu não deixe de caminhar!

Fernando Birri, citado por Eduardo Galeano

Proposta para o quadriênio 2017-2021

Hermano Castro

Apresentação

Apresento as linhas gerais que darão suporte à construção do Programa de Trabalho para a Direção da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) no período 2017-2021. Como toda proposta coletivamente construída, não está fechada. É um marco de referência inicial, no qual sintetizamos e destacamos propostas para cada uma das áreas de ação da ENSP afetas à direção.

Nosso Programa está alinhado à necessidade de reforçarmos cotidianamente nosso compromisso com o SUS universal, público, equitativo, de qualidade e com participação social.

A principal motivação que me leva a concorrer novamente ao cargo de Diretor da ENSP foi ter podido propor e implementar mudanças inovadoras que se mostraram úteis e relevantes para a nova, transparente e democrática maneira de conduzir a gestão de uma Escola complexa e diversa. Ao mesmo tempo, me mantive firme no compromisso de pleno respeito à riqueza de sua diversidade e no compartilhamento das principais decisões com seu coletivo de trabalhadores e alunos. Foram quatro anos de ricos debates, ações efetivas, construção de conhecimentos e de possibilidades de avanços no projeto institucional de uma Escola Nacional de excelência, do Estado brasileiro, que avançou em seu reconhecimento e articulação nacional e internacional.

Os avanços alcançados foram construídos a muitas mãos e executado por todo trabalhador e todo estudante que vive e faz o dia-a-dia de nossa Escola, sendo preciso ir adiante para garantir sua consolidação, evitar retrocessos e, ao mesmo tempo, permanecer na busca contínua pela excelência e inovação. Este é o sentido dessa nova candidatura fundamentada em três Princípios básicos, que aqui assumo como compromissos seminais para a construção de um novo projeto de gestão para o período 2017-2021:



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

Defesa Intransigente do SUS

Desde os primeiros dias de nossa gestão, colocados frente a uma turbulenta realidade política, econômica e social no país, nossa Escola e essa Direção, juntas, promoveram diversos debates e a construção de um posicionamento claro e inequívoco em relação a necessidade de fortalecimento e, mais recentemente, de defesa do Sistema Único de Saúde. Organizamos momentos marcantes! Destaco aqui o resgate do momento político e social do período de criação de nossa Escola, evidenciando a importância da mobilização contínua de nossas capacidades institucionais para o aperfeiçoamento permanente de um projeto civilizatório de Saúde Pública – como diria Sérgio Arouca; ou a comemoração recente dos 30 anos da VIII Conferência Nacional de Saúde, ironicamente celebrados num momento em que os princípios e produtos dessa Conferência – em particular nosso SUS – se encontram ameaçados.

Nesse sentido, foi e seguirá sendo um princípio fundamental de nossa gestão a defesa intransigente e incondicional de um Sistema Único de Saúde público, universal, equitativo e de qualidade, para o qual essa Escola vem contribuindo desde sua formulação e espera seguir aportando conhecimentos e capacidades. Mantém-se, assim, coerente com sua histórica trajetória de uma instituição pública aberta e plural, inserida em seu tempo e espaço, participe nas lutas em defesa dos interesses da população brasileira.

Transparência na Gestão de Recursos e Processos

Durante nosso mandato, priorizamos o aperfeiçoamento de mecanismos de gestão voltados a apresentar, de maneira clara, o conjunto de recursos e processos disponíveis em nossa Escola, com o objetivo de permitir o acesso de toda a comunidade aos projetos e recursos executados na ENSP, numa prática transparente e de contínua prestação de contas. Incluem-se nessas ações a divulgação do escopo de atuação e montantes envolvidos em cada projeto de ensino, pesquisa, serviços e desenvolvimento acadêmico/tecnológico, a elaboração de Relatórios de Gestão anuais e o acompanhamento das ações de projetos pelo conjunto dos departamentos, através dos fóruns colegiados pertinentes.

Tais ações representam um avanço em termos da gestão de recursos públicos e na entrega de produtos estratégicos, por eles financiados, para a sociedade, razão pela qual sigo motivado e comprometido com o aperfeiçoamento permanente desse modelo transparente de gestão.

Defesa dos Princípios Democráticos e Participativos

O fortalecimento e a criação de fóruns colegiados de discussão e deliberação em nossa Escola representam outro eixo estratégico de gestão adotado por nós como princípio na condução do projeto de uma Escola de excelência efetivamente Nacional, do Estado brasileiro. Destaco as



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

ações da direção dedicadas ao aprimoramento constante do funcionamento e do papel central do Conselho Deliberativo, como por exemplo nossa decisão acerca da sua atuação como instância decisória sobre o melhor formato de operacionalizar o Fundo ENSP, atualmente denominado Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Institucional (FADI) conferindo maior autonomia aos departamentos para elaboração de projetos.

Outro destaque refere-se à criação ou à reativação de colegiados e grupos de trabalho, com regularidade e representatividade. A estratégia de gestão se pautou pela garantia dos princípios democráticos e participativos nos diferentes níveis decisórios de nossa Escola, favorecendo a condução coletiva do projeto institucional, compartilhando responsabilidades e decisões com a totalidade das subunidades da ENSP.

Esse princípio, relacionado à garantia e à defesa de uma gestão democrática e participativa, foi claramente evidenciado no processo de discussão, construção e aprovação do Novo Regimento Interno da ENSP. Na assembleia, que durou 3 dias de intensos debates, o texto base foi votado e cada controvérsia foi debatida e deliberada. Naquele momento, representantes de diversas posições tiveram, mais uma vez, a oportunidade de defender publicamente seus pontos de vista.

O processo participativo foi inovador ao adotar um aparato tecnológico de votação eletrônica que não identificava o votante na Assembleia. Com isso, cada um de nós teve total liberdade para tomar suas decisões. As divergências foram respeitadas, discutidas e votadas democraticamente. No Novo Regimento Interno se consolidaram as estruturas e instâncias organizacionais de nossa Escola que refletem o avanço e o crescimento da ENSP e garantem os mecanismos e espaços dedicados à participação do conjunto de trabalhadores, alunos e da comunidade na condução de seu projeto institucional.

Esse rico e histórico processo representa um enorme avanço em diversas áreas de nossa Escola. No entanto, sua efetiva incorporação nas práticas cotidianas está em fase de consolidação, o que reforça nossa responsabilidade com a defesa desse processo, intrinsecamente relacionado ao projeto institucional iniciado em 2013.

EM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E GESTÃO

Uma ENSP eficiente parte do princípio que seu conjunto de trabalhadores – servidores, terceirizados, bolsistas etc. – encontra condições favoráveis e saudáveis para o desenvolvimento de suas atividades de trabalho e são incluídos em uma política permanente de qualificação e desenvolvimento profissional. Para tanto, nosso Programa parte do pressuposto que é imprescindível a criação de condições para que cada trabalhador possa se desenvolver, pessoal e profissionalmente, no sentido de construirmos processos de trabalho mais eficientes, agradáveis e humanizados.



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

Propostas

- Fomentar e garantir a gestão descentralizada de recursos e processos , tornando os departamentos e centros, efetivamente, parte do processo de planejamento, execução e avaliação na ENSP;
- Apoiar o funcionamento de todos os Colegiados da ENSP, envolvendo-os cada vez mais no planejamento estratégico e na definição de prioridades que expressem o pacto institucional construído democraticamente;
- Consolidar o funcionamento do Colegiado de Desenvolvimento Institucional e Gestão;
- Coerente com os princípios da gestão participativa e transparente, estabelecer coletivamente critérios para a execução/destinação dos recursos do chamado 'Fundo ENSP', retornando parte destes para os departamentos e centros;
- Aprimorar os indicadores de acompanhamento e avaliação adequados à especificidade de cada uma das áreas;
- Prover condições adequadas para o cumprimento das metas pactuadas;
- Implementar o Serviço de Biossegurança e fortalecer seu campo de atuação conforme aprovado no Regimento Interno da ENSP;
- Fortalecer a Infraestrutura da ENSP através da busca por maior autonomia para realização das suas atribuições e, assim, superar uma centralização administrativa e financeira que obstaculiza ações ágeis e efetivas, caso pudessem ser diretamente implementadas pela administração e infraestrutura da Ensp, promovendo o desenvolvimento e a inovação no gerenciamento do parque tecnológico e predial da ENSP. Como exemplos de questões passíveis de solução se não dependessem de decisões e prioridades orçamentárias e administrativas definidas centralmente: restaurante, renovação do parque tecnológico de computação e de equipamentos dos laboratórios, bem como o prédio de laboratórios, desafios já incluídos nas prioridades institucionais.
- Fortalecer a política de sustentabilidade garantindo sua implementação nas práticas e ações, promovendo a gestão sustentável da ENSP;
- Avançar nas adequações dos ambientes de trabalho induzindo a criação de espaços saudáveis, seguros e sustentáveis na ENSP;
- Incentivar ações integradas de promoção da saúde e segurança dos trabalhadores e estudantes da ENSP,
- Aprimorar a política de TI, incluindo o desenvolvimento de sistemas de informação, suporte aos usuários e modernização do parque tecnológico;



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

- Consolidar a cultura da qualidade, fortalecendo o modelo de gestão por processos, dentre outras ações, em parceria com o Comitê Gestor da Qualidade da ENSP;
- Apoiar a integração dos Serviços que compõem a cadeia de suprimentos com os diversos Departamentos e Centros.
- Consolidar e aprimorar a Coordenação de Apoio e Acompanhamento de Projetos – CAAP, possibilitando maior apoio à gestão dos projetos captados pela Escola, desde o seu planejamento à prestação de contas, com suporte à execução e acompanhamento/avaliação das metas;
- Apoiar a implementação de mecanismos de planejamento na ENSP que incluam a captação de recursos e a elaboração de planos de aplicação de recursos atrelados ao cumprimento de metas;
- Dar continuidade e intensificar as interlocuções da direção da Ensp já estabelecidas e promover novas interações tanto no âmbito interno à Fiocruz quanto externo, nacional e internacional, consolidando a rede de parcerias criada voltada para o desenvolvimento institucional da Ensp.
- Garantir a manutenção dos mecanismos de participação direta a todos os trabalhadores e estudantes nos processos internos da nossa Escola;
- Avançar nas políticas de valorização e qualificação dos profissionais da ENSP, incluindo não servidores, nos diferentes níveis;
- Garantir a humanização nos processos de gestão do trabalho.

EM RELAÇÃO AO ENSINO

O Ensino se confunde com a missão histórica da ENSP. É o nosso principal eixo organizador e razão de sermos uma Escola Nacional e de Estado. Desde sua criação exerce papel reconhecidamente relevante no estabelecimento e na difusão do paradigma de conhecimento e ação sanitária no país. É uma instituição do Estado brasileiro que visa a qualidade da formação em saúde, na perspectiva da defesa e fortalecimento do SUS.

As práticas de ensino da ENSP estão voltadas para a formação de profissionais comprometidos com as necessidades da população. Dentre outras complexas questões, temáticas associadas à descentralização e à reorganização do sistema e do serviço de saúde, aos agravos emergentes e reemergentes e aos danos ao meio ambiente são contempladas nos processos educativos, sem perder de vista as dimensões econômicas e sociais. Nesse sentido, reforça-se a participação qualificada da ENSP na formulação de uma política nacional que consagre a saúde como direito universal de cidadania e dever de Estado.



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

A partir de 2013, a área de ensino vem sendo fortalecida, protagonizando avanços no sentido da sua reestruturação, com a criação da Vice Direção de Ensino integrando a Pós-graduação Stricto Sensu, a Pós-Graduação Lato Sensu, a Educação a Distância, a consolidação da Secretaria Acadêmica Única (Stricto, Lato e EAD) dentre outros setores. Além disso, vem estabelecendo e consolidando espaços democráticos de discussão do Ensino, por meio de mecanismos dinâmicos e participativos, que permitem não apenas o aprimoramento das atividades de ensino-aprendizagem, mas também a proposição, a organização, o planejamento e o estabelecimento de prioridades das ações. A iniciativa de acompanhar permanentemente, de forma colegiada, a condução dos programas de ensino de pós-graduação (stricto e lato sensu) tem se mostrado uma ação – compromisso importante no reforço do papel estratégico da ENSP como um todo.

Propostas

- Fortalecer o papel protagonista dos alunos nos diferentes percursos que conformam nossa pós-graduação, incluindo sua representação nos debates em torno de nossa política de Ensino, promovendo sua valorização como atores centrais no processo de formulação, implementação e avaliação de políticas e práticas educacionais desenvolvidas;
- Fomentar a articulação entre o ensino lato e o stricto sensu, harmonizando a oferta de cursos nesses dois campos, sem prejuízo à especificidade de cada um;
- Dar foco ao Lato Sensu no sentido de reduzir as iniquidades na formação de trabalhadores do SUS, articulando sua atuação com as ações e os serviços do Sistema, visando identificar as demandas por novos conhecimentos e tecnologias por parte do sistema de saúde brasileiro, em rápida transformação. O que implica uma reorientação estratégica do ensino lato sensu, fomentando a criação de programas de formação para a qualificação e empoderamento dos Trabalhadores do SUS;
- Consolidar a Educação a Distância como parte fundamental da política de ensino da ENSP voltada para o SUS e estratégia potente para a implementação das políticas de saúde e educação, ao contribuir para o aumento da capacidade da gestão e da qualidade de governança do sistema de saúde do país.
- Fomentar o Desenvolvimento Educacional na Escola, com ações propostas pelo conjunto dos Docentes, com vistas a uma prática educativa que atenda às demandas da sociedade e do aluno, a partir das contribuições pedagógicas, metodológicas e tecnológicas.
- Fomentar o diálogo com os diversos atores relevantes do sistema de saúde e da ciência e tecnologia, visando o desenvolvimento de estratégias que respondam às demandas sociais de formação;
- Promover a integração docente entre os diversos programas de ensino e pesquisa da ENSP,



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

com o objetivo de promover a construção de um conhecimento transdisciplinar, consolidando as iniciativas já existentes;

- Fomentar a contínua melhoria da excelência acadêmica com a avaliação sistemática e permanente da qualidade do ensino, procurando também assegurar a satisfação dos alunos e docentes durante todo o processo de ensino-aprendizagem;
- Fortalecer as ações de educação não formal, compreendendo sua importância para a disseminação da cultura científica, a promoção da saúde e a formação da cidadania;
- Ampliar o lócus de produção do conhecimento para além dos laboratórios e departamentos, desenvolvendo arranjos flexíveis tanto internos quanto externos que, de maneira coordenada, possibilitem envolver em redes de colaboração outras instituições de diversos tipos, outros ministérios, além das universidades, Instituições de Ciência e Tecnologia – ICT, e sociedade, no sentido de potencializar o uso dos recursos e defender o ensino público, gratuito e de qualidade, bem como identificar problemas comuns e estratégias de enfrentamento articuladas.

EM RELAÇÃO AOS AMBULATORIOS E LABORATÓRIOS DA ENSP: ATUAÇÃO ESTRATÉGICA PARA O SUS

Com a constituição da Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL) da ENSP; proposta pela direção iniciada em 2013, contemplada no novo Regimento Interno, amplia-se a visibilidade institucional da atuação estratégica dos ambulatórios e laboratórios no âmbito dos Colegiados que compõem a estrutura de governança da ENSP.

Ao mesmo tempo, a regularidade e a participação coletiva dos ambulatórios e laboratórios no Colegiado da VDAL vem possibilitando o fortalecimento dessa nova estrutura e a capilarização dessa nova política institucional.

Os serviços de referência na ENSP (e na FIOCRUZ, como um todo) encontram-se estreitamente ligados ao SUS e a projetos/programas de cooperação internacional. Constituem-se, além de iniciativas de atenção e promoção da saúde voltadas para grupos populacionais específicos, espaços estratégicos para o desenvolvimento de pesquisas, atividades de ensino e formação profissional e novas tecnologias. Mais que isso: são serviços de referência pela contribuição estratégica da pesquisa, do ensino e de iniciativas de desenvolvimento tecnológico em saúde.



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

Propostas

- Fortalecer a Vice-Direção de Ambulatórios e Laboratórios da ENSP (VDAL);
- Consolidar o avanço alcançado com a condução do PROJETO TEIAS, efetivamente, como uma iniciativa institucional, cuja gestão integral encontra-se a cargo do CSEGSF, fortalecendo, assim, sua missão como Centro de Saúde Escola;
- Após o processo de certificação do CESTEHE e do CSGSF, apoiar e concluir o processo de acreditação dos serviços do CRPHF já iniciado;
- Fortalecer a política de qualidade nos ambulatórios e laboratórios;
- Garantir a estrutura necessária para salvaguardar os acervos das coleções biológicas, de acordo com os marcos legais;
- Contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação e valorização das relações de trabalho dos profissionais dos laboratórios e ambulatoriais;
- Apoiar, fortalecer e consolidar a plataforma de Laboratórios da ENSP para Cooperação Nacional e Internacional;
- Apoiar o credenciamento dos Laboratórios da ENSP visando à qualidade dos resultados utilizados e também em pesquisas;
- Manter os esforços junto a presidência para garantir a construção do prédio para o polo de laboratórios da ENSP;
- Fomentar um trabalho em rede que articule os ambulatórios e laboratórios da Ensp com os demais setores tanto no âmbito da ENSP e da Fiocruz, quanto com os serviços de atenção ao SUS.

EM RELAÇÃO À PESQUISA

O estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico é estratégico em nosso Programa. Neste sentido, mantém-se como de fundamental importância a ampliação do apoio aos grupos emergentes existentes em nossa Escola, incluindo aqueles liderados por pesquisadores que ainda não estão inseridos nos programas de Pós-graduação stricto sensu.

O estímulo à pesquisa passa também pela garantia da continuidade de programas institucionais de fomento como o INOVA ENSP, que deve ser permanentemente melhorado caracterizando-se, efetivamente, como indutor de inovação tecnológica e científica.

Ao mesmo tempo, precisamos, cada vez mais, garantir que os produtos de nossas pesquisas sejam traduzidos redundando em melhorias das condições de saúde, trabalho e vida para a população brasileira.



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

Propostas

- Manter o apoio aos projetos e pesquisas desenvolvidos por profissionais que não estão inseridos nos programas de pós-graduação stricto sensu da ENSP, visando promover a melhoria das atividades de extensão na Escola, bem como fortalecer a criação de grupos novos e emergentes de pesquisa;
- Aprimorar e dar continuidade ao Programa INOVA ENSP, garantindo sempre o fluxo de recursos para pesquisas conduzidas por grupos emergentes e, também, para o desenvolvimento de temas fundamentais para a Saúde Pública;
- Estimular o desenvolvimento tecnológico na Escola através da manutenção da concessão de recursos específicos para esse fim, como também do fomento à organização de grupos e profissionais em torno de projetos integradores que tenham como produtos novas tecnologias e processos que possam ser aproveitados ou reproduzidos pelo SUS, a partir da abordagem de translação.
- Estimular o debate sobre as regras de produtividade ora vigente e a construção coletiva de alternativas;
- Criar condições para que nossos pesquisadores, não vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu, possam publicar os resultados de suas pesquisas em periódicos com boa classificação no Qualis/CNPq: Sistema de Classificação de Periódicos;
- Avançar na negociação do Qualis/CNPq Ampliado, garantindo um leque maior de possibilidades para a publicação de nossa produção.

EM REAÇÃO À ESCOLA NACIONAL DE GOVERNO EM SAÚDE – ATUAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

A reestruturação promovida em nossa Escola por conta da discussão, aprovação e implementação do Novo Regimento Interno, acabou por ressignificar o trabalho e a missão da Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde, que deixa de se configurar como espaço de regulação do ensino “lato sensu” e da coordenação de grandes projetos de interesse institucional para se transformar na instância de formulação e articulação de uma política de relações institucionais, nacional e internacional. Sob essa nova orientação, a Escola de Governo em Saúde passou a atuar fortemente no estabelecimento e fortalecimento das relações da ENSP com instituições e órgãos de governo no Brasil e no exterior visando, entre outros objetivos:



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

- O estabelecimento de um diálogo permanente com outras instituições formadoras, possibilitando o fortalecimento contínuo de capacidades formativas, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em nossa Escola e nas demais instituições envolvidas, aproximando professores e alunos, pesquisadores e grupos de pesquisa, no Brasil, na América Latina e em outras regiões. Exemplos mais destacados dessa atuação incluem a realização de dois colóquios dobre formação em saúde pública com instituições formadoras cubanas, o fortalecimento da colaboração em atividades de ensino e pesquisa com a Escola de Saúde Pública do Chile e a criação de um plano de trabalho conjunto com a Escola Nacional de Saúde Pública de Portugal.
- A construção de uma política de internacionalização para a ENSP, como um princípio fundamental de sua atuação como Escola Nacional reconhecida internacionalmente, onde destacam-se ações como: a criação do Programa Internacional de Estágio da ENSP, uma antiga demanda de alunos e professores, que permitiu oferecer a alunos de nossos programas de residência uma vivência prática do funcionamento do sistema de saúde cubano, entre outras experiências exitosas; a criação de fluxos e regras para o aprimoramento das ações de estágio internacional na ENSP, institucionalizando a experiência e garantindo produtos que visassem o fortalecimento de nossas próprias capacidades institucionais; a criação de editais específicos para a atração de alunos da UNASUL e da CPLP aos programas de pós-graduação stricto sensu da ENSP, fortalecendo as prioridades definidas pela CGPG/ENSP e as políticas de relações internacionais do Ministério da Saúde do Brasil; e o apoio aos projetos de pesquisa de âmbito internacional desenvolvidos por docentes e alunos de nossa Escola, favorecendo o intercâmbio de experiências e a formação de grupos e redes de pesquisa regionais e internacionais.
- A adoção de um princípio mais solidário de cooperação com as Escolas e centros formadores em Saúde Pública do Brasil e da América Latina, favorecendo projetos de fortalecimento de capacidades locais e a transferências de tecnologias e conhecimentos acumulados pela ENSP em suas seis décadas de atuação. Dentre essas ações cabem destaque o projeto de transferência de tecnologias educacionais e de EAD para as Escolas da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola), a discussão da formação básica do sanitarista e a criação de condições para a regularidade de ofertas de cursos de especialização em Saúde Pública no país, o apoio a criação da Escola de Governo em Saúde de El Salvador e a construção de um Programa de Formação em Saúde Pública para a área de fronteira Brasil-Uruguai, com a perspectiva de fortalecimento das capacidades formativas locais.

A Escola obteve enormes avanços nesse campo, ainda há muito mais o que avançar, sobretudo no que diz respeito à articulação interna para organizarmos nossas capacidades institucionais e estarmos, cada vez mais, preparados para responder às demandas e expectativas de nossos parceiros estratégicos, contribuindo assim para o fortalecimento dos sistemas de saúde brasileiros e dos países com os quais colaboramos. Nesse sentido, seguiremos dando



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

prioridade às ações relacionadas ao papel da ENSP como Escola de Governo em Saúde, no Brasil e nos exterior, reforçando cotidianamente nosso papel protagonista e estratégico na construção e defesa de sistemas de saúde públicos, equitativos e de qualidade, que contribuam para a melhoria dos quadros de saúde no país, na região e no mundo como um todo.

ÁREAS TRANSVERSAIS

Promoção da Saúde e Vigilâncias

A Promoção da Saúde e as Vigilâncias constituem uma área de saberes e práticas complexa e transversal a ser valorizada institucionalmente no âmbito da Ensp. A ela se dedicam muitos dos nossos trabalhadores, sejam eles docentes, pesquisadores e técnicos de diversos Departamentos e Centros da ENSP. Experiências de articulação têm sido levadas a efeito no ensino (Especialização em Saúde Pública e Gestão), na pesquisa e na cooperação técnica. Nossa proposta parte do pressuposto que a ENSP traz consigo um acúmulo de conhecimento e práticas fundamentando o reconhecimento da transversalidade dessa área estratégica que possibilita novas aplicações, articulações e desenvolvimento.

Propostas

- Criar o Fórum de Promoção e Vigilância na ENSP com o objetivo de agregar pessoas dedicadas ao tema para elaborar e colocar em prática políticas institucionais que perpassem transversalmente a pesquisa, a educação e o ensino, a gestão institucional, o serviço, a cooperação técnica e a extensão.
- Potencializar a participação da ENSP na 1ª Conferência Nacional de Vigilância em Saúde, a realizar-se ainda em 2017.
- Apoiar, na ENSP e em articulação com a área de Ambiente e Saúde, a discussão acerca dos modelos de desenvolvimento e seus impactos sobre os modos de vida e sobre a saúde humana.
- Consolidar a representatividade dessa área nas instâncias externas à ENSP, com participação nas discussões das Câmaras Técnicas e demais Colegiados afins.

Comunicação e Informação na ENSP: Papel Estratégico

Comunicação e informação tem como missão o aprimoramento de uma política institucional de comunicação e informação a partir da prática de gestão do conhecimento, a garantia do acesso livre à produção científica e transferência do conhecimento produzido na ENSP. Desta forma, o papel estratégico da Comunicação Institucional é sua interlocução com a sociedade, com o SUS, bem como reforçar o trabalho em redes, contribuindo, de forma importante, para o controle social.



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

O compromisso dessa gestão sempre foi e continuará sendo: gerar informação e comunicação de qualidade e transparência.

Propostas

- Fortalecimento da Comunicação e Informação, criando um Comitê com representação de diferentes áreas da ENSP, com o objetivo de apoiar a Direção na consolidação da Política Institucional de Comunicação e Informação, implantada nessa gestão. Este Comitê deve contar com ampla participação, visando sua transversalidade em todos os setores e áreas, nos diferentes processos de trabalho na Escola.
- Manter como estratégico o Projeto responsável pela organização da Memória Institucional, tendo como linha de pesquisa “Memória da Saúde Pública”;
- Levantamento, junto às demais instituições formadoras em Saúde Pública pertencentes à Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública, de suas estruturas de organização de memórias institucionais, das ferramentas disponíveis para a disponibilização desse acervo e do potencial de articulação com a memória da ENSP;
- Elaborar, planejar e executar o novo Portal ENSP, os sites da Vice-Direção de Laboratórios e Ambulatórios e Vice-Direção de Desenvolvimento Institucional e Gestão. Realizar as melhorias evolutivas e corretivas no atual Portal ENSP, no Portal de Ensino (já entregue), e nos Portais de Pesquisa e EAD, em fase de entrega ainda em 2017.
- Aprimorar a Intranet da ENSP e suas ferramentas de trabalho, como por exemplo: o Informe ENSP, Sistema de Produção Gráfica, entre outros;
- Gerir projetos institucionais com apoio tecnológico, gráfico e alimentação de repositórios de conhecimentos, amplamente apoiados nessa gestão, como: Projeto Memória-Direção; Abandono TB - Helio Fraga; NAAC-VDPDT; CVSP-Presidência, Rede de Vigilância à exposição ao Benzeno-Cesteh; Projeto 50 anos do CSEGSF, Projeto 20 anos do Comitê Ética em Pesquisa; projeto WEB – Cesteh e seus 30 anos; Projeto Nascer no Brasil;
- Continuar a divulgar intensamente, através das mídias impressa, eletrônica e WEB, a produção científica, as atividades de ensino e pesquisa e a transferência de conhecimento da ENSP, principalmente através do Repositório de Saúde Pública e a Biblioteca Multimídia, amplamente reforçada nessa gestão;
- Manter o forte apoio às ações do SUS na ENSP através da produção de material gráfico, vídeos e sites WEB.



Somos todos ENSP
Somos SUS
Somos Democracia

Hermano Castro

Link do CV

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4708067Z0>

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP, da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, publicado em julho/2013.

Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1980), com residência em Pneumologia pelo Ministério da Saúde; Mestrado em Clínica Médica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994) e Doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2000).

Atualmente é diretor da ENSP e pesquisador titular da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz. Membro da Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Membro da Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro. Membro da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Pneumologista e Médico do Trabalho com experiência clínica e na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública, Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.